

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Josane Loures Lins

**EM BUSCA DA ESPIRITUALIDADE: CULTUANDO A ANCESTRALIDADE NO SOLO DE
GUARAPIRANGA**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Lucas Parreira Álvares.

Juiz de Fora
2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Josane Loures Lins, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202172146A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EM BUSCA DA ESPIRITUALIDADE: CULTUANDO A ANCESTRALIDADE NO SOLO DE GUARAPIRANGA**, desenvolvido durante o período de 20/03/2024 a 30/10/2024 sob a orientação de LUCAS PARREIRA ÁLVARES, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de outubro de 2024.

JOSANE LOURES LINS

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

EM BUSCA DA ESPIRITUALIDADE: CULTUANDO A ANCESTRALIDADE NO SOLO DE GUARAPIRANGA

Josane Loures Lins¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar e explorar a relação entre espiritualidade e ancestralidade, com foco nas práticas culturais e religiosas realizadas na região de Guarapiranga, São Paulo. Através de uma análise qualitativa, o estudo visa compreender como a conexão com a ancestralidade é cultivada em rituais espirituais, utilizando o ambiente natural da represa de Guarapiranga como um espaço sagrado. Para isso, o trabalho examina tanto a história da região quanto a evolução das práticas espirituais contemporâneas que envolvem a reverência aos antepassados, investigando a importância do espaço físico, dos elementos da natureza e do papel social dessas práticas na construção de identidades culturais e espirituais. O estudo também considera como essas práticas contribuem para a ressignificação do espaço urbano e para o fortalecimento de laços comunitários. Os resultados indicaram que os ancestrais possuem poderes e autoridade místicos, por isso mantêm um papel fundamental no mundo dos vivos, principalmente na vida de seus parentes vivos. Além disso, verificou-se que o Solo Sagrado de Guarapiranga se destaca, não apenas pelo espaço religioso, mas pela sua importância cultural, ambiental e espiritual. As conclusões do estudo demonstram que o Solo Sagrado de Guarapiranga e o culto a ancestralidade fornecem apoio espiritual aos fiéis e a comunidade ao redor, uma vez que constituem valiosos elementos na construção da identidade religiosa, além de promover aos visitantes um espaço de paz, conexão com a natureza e o fortalecimento da população local.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Ancestralidade. Guarapiranga. Práticas Culturais. Rituais.

1. INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas observou-se a grande migração de trabalhadores nipo-brasileiros do Japão (fenômeno decasségui). Isto se deu devido às enormes dificuldades enfrentadas pela comunidade brasileira que vivia à margem da sociedade japonesa. A religiosidade foi fundamental para que essa comunidade pudesse se estabelecer no território brasileiro, uma vez que esses povos (decasségui) traziam consigo suas crenças e práticas religiosas, que serviam como base para a adaptação ao novo contexto social, representando, assim, o centro da manifestação da identidade étnica. Diversos grupos religiosos ofereciam serviços e ofícios na língua nativa dos migrantes, grandes redes de apoio social, espaço de socialização e de inserção na comunidade local, atraindo diversas pessoas que se percebiam fragilizadas no contexto migratório. (MATSUE, 2011)

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Lucas Parreira Álvares.

Esse movimento de crescimento das novas religiões japonesas teve início com a vinda dos primeiros migrantes japoneses para o Brasil. Porém, durante as primeiras décadas esse processo de proselitismo religioso foi suprimido. No entanto, esses grupos restritos continuaram suas atividades nos limites da comunidade *nikkeis*, construindo e manifestando a identidade étnica do grupo. (MATSUE, 2011)

A busca pela espiritualidade é o objetivo de todo ser humano em diversas culturas e civilizações. Ao longo da história, no Brasil, essa procura pela espiritualidade assumiu formatos variados, uma vez que são ligadas às tradições ancestrais, que misturam elementos religiosos, culturais e históricos. Na represa de Guarapiranga, localizada na zona sul de São Paulo, constata-se um movimento crescente de grupos que utilizam esse espaço natural como um local de encontro espiritual, realizando rituais que invocam e reverenciam a ancestralidade. (MATSUE, 2011)

Nesse contexto, esta pesquisa propõe uma análise aprofundada dessas práticas, buscando entender como a ancestralidade é cultivada em meio ao espaço urbano e natural de Guarapiranga. Além disso, busca-se investigar a história da represa de Guarapiranga e sua importância para os rituais de espiritualidade e ancestralidade, analisar a ressignificação do espaço urbano de Guarapiranga como um espaço sagrado e sua importância para a comunidade local e os praticantes e, por fim, compreender a contribuição dessas práticas para o fortalecimento dos laços sociais e culturais na região. A investigação procura refletir sobre a seguinte questão: como a reverência à ancestralidade e a busca pela espiritualidade se manifestam e são ressignificadas nas práticas realizadas em Guarapiranga?

Para tal, utilizamos um estudo exploratório desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, utilizando-se de três métodos principais, os quais são: a pesquisa bibliográfica com base em autores que discutem a espiritualidade, a ancestralidade e a ressignificação de espaços urbanos e naturais, será feito um levantamento teórico. Foram realizadas entrevistas com os líderes religiosos, participantes de rituais e membros da comunidade local que frequentam a represa de Guarapiranga. Além disso, observou-se alguns participantes em rituais realizados na represa, buscando uma compreensão mais profunda das práticas espirituais e da dinâmica entre espaço, natureza e espiritualidade. A análise será feita com base nos dados coletados nas entrevistas e na observação, de padrões e significados nas práticas observadas.

A espiritualidade é um dos elementos mais profundos na formação das identidades pessoais e coletivas. Na sociedade brasileira, conhecida por sua diversidade cultural, a busca pela ancestralidade se apresenta como uma forma de resgatar tradições que foram marginalizadas ou esquecidas ao longo dos séculos. Na região de Guarapiranga, observa-se um processo de reapropriação e ressignificação do espaço, no qual práticas espirituais que celebram a ancestralidade estão em constante evolução. Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como esse fenômeno contribui para a construção de uma espiritualidade contemporânea e para a preservação de memórias ancestrais.

Neste artigo, ao mesmo tempo que são apresentadas reflexões sobre a ancestralidade, expomos a busca pelo sagrado, apresentando a Igreja Messiânica Mundial do Brasil, as entrevistas com os líderes religiosos e participantes de rituais. Além de fazer uma análise da entrevista e da ancestralidade cultivada em

meio ao espaço urbano e natural de Guarapiranga, com isso, buscou-se analisar a ressignificação do espaço urbano de Guarapiranga e sua importância para a população local, e por fim, apresentar as considerações finais.

2. A BUSCA PELO SAGRADO

A busca pela espiritualidade é um fator muito importante nas sociedades desde a antiguidade. Os povos arcaicos tinham a tendência para viver o mais próximo possível do sagrado ou perto dos objetos sagrados. Essa tendência se dava, pois os “primitivos” consideravam o sagrado como algo poderoso, ou seja, “a realidade por excelência”. (ELIADE, 1992)

O sagrado se manifesta de diferentes formas, isto é, depende da perspectiva cultural, religiosa ou espiritual de cada indivíduo ou grupo. Segundo Eliade (1992), o sagrado se distingue do profano, representando aquilo que é transcendente, extraordinário, que desperta uma sensação de reverência, mistério e fascínio. Essa manifestação se dá por meio de hierofanias (manifestações do divino ou do sagrado no mundo). As hierofanias podem ser experiências diretas, como revelações de uma divindade ou simbolizadas por objetos, lugares, rituais dentre outros. O sagrado se revela em eventos ou espaços específicos que rompem a monotonia do cotidiano e conectam o ser humano com uma realidade superior. Além disso, o sagrado pode se manifestar em rituais religiosos, onde os indivíduos ou a comunidade tentam recriar o contato com essa dimensão transcendental, por meio de orações, cerimônias, meditações ou práticas devocionais. Para muitas comunidades, a natureza também é vista com um reflexo do sagrado, e estar em harmonia com o ambiente pode ser uma maneira de se conectar com o divino. A vivência com sagrado é algo profundo e subjetivo, variando conforme as crenças e experiências espirituais de cada indivíduo, porém envolve uma sensação de contato com algo superior, que transcende o comum e o tangível. (ELIADE, 1992)

2.1 Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB)

A Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB) foi instituída no Japão, em 1935 por Mokichi Okada, Meishu-Sama (Senhor da Luz), possui uma orientação doutrinária e práticas sincréticas, com influências budista, xintoísta e cristã. A igreja está fundamentada em três pilares importantes: o ritual de cura pelo johrei, doze agricultura natural e apreciação do belo – ligada à arte tradicional japonesa. (MATSUE, 2011)

O objetivo da Igreja Messiânica é a construção do Paraíso Terrestre um mundo isento de doença, miséria e conflito, criando e difundindo uma civilização religiosa que se desenvolva lado a lado com o progresso material. O Johrei é o seu principal instrumento de difusão religiosa e atua em áreas distintas como arte, educação, cultura e meio ambiente. Os messiânicos buscam concretizar um mundo ideal, onde haja Verdade-Bem-Belo, buscam o equilíbrio de cada indivíduo, através do Johrei, cultos, palestras e trabalhos voluntários.

Atualmente, a comunidade está profundamente estabelecida no contexto religioso brasileiro, graças ao presidente Tetsuo Watanabe. Sua entrega e devoção permitiu a expansão do grupo, por meio da promoção

e divulgação da cultura japonesa através dos cursos e exposições de arranjo floral (*ikebana*). A comunidade teve um crescimento forte e coeso, devido seus líderes ressaltarem a importância da “missão espiritual” de seus membros durante momentos críticos da história da Igreja Messiânica Mundial no Brasil. O que permitiu uma difusão muito maior de sua doutrina e práticas no país. (CLARKE, 2000 apud MATSUE, 2011)

Os cultos na Igreja Messiânica Mundial do Brasil são ofícios religiosos que buscam alcançar a perfeita harmonia entre céu e a Terra, por meio da expressão da gratidão a Deus, a Meishu-Sama e aos Ancestrais e Antepassados pelas muitas bênçãos e proteções concedidas. Seus membros buscam a permissão para serem usados como instrumentos na Obra Divina. Assim sendo, a participação nos cultos do Solo Sagrado de Guarapiranga é essencial para o fortalecimento e aprofundamento da fé dos fiéis, e para que estes tenham uma vida agraciada pela Obra Divina. Os cultos ocorrem de forma diária (matinal e vespertina), ocorrem cultos mensais de agradecimento, cultos de ano novo e de fundação da IMMB, além dos cultos no Paraíso Terrestre, culto às Almas dos Ancestrais e Antepassados e Culto Natalício de Meishu-Sama.

Meishu- Sama construiu três Solos Sagrados no Japão como protótipos do Paraíso Terrestre. Seu objetivo era que outros solos fossem construídos em vários pontos do planeta, à medida que o coração das pessoas fosse tocado pela IMMB, ampliando assim, até o paraíso na Terra tornar-se realidade.

O solo de Guarapiranga representa o centro da Obra Divina, tanto espiritual como material, da qual emana a Luz da Salvação. Expressa ainda, a essência da doutrina da missão da IMMB, cujo foco é a construção do Paraíso Terrestre. Nesse contexto, esse espaço é o principal assento de Deus e o mais importante local de encontro com Meishu-Sama.

A construção do “Solo Sagrado” em Guarapiranga na década de 80 mobilizou muitos voluntários. Este seria o primeiro santuário da comunidade fora do solo japonês. A comunidade está localizada nas margens da represa e reserva ecológica de Guarapiranga, a cerca de cem quilômetros da cidade de São Paulo. (CLARKE, 2000 apud MATSUE, 2011)

3. ENTREVISTAS COM OS LÍDERES RELIGIOSOS E PARTICIPANTES DE RITUAIS

Com o intuito de aprofundar a análise sobre a importância do espaço urbano de Guarapiranga e o papel que o Solo Sagrado exerce na vida das pessoas, foram realizadas entrevistas com alguns fiéis que frequentam o Solo Sagrado. As entrevistas seguiram um formato semiestruturado, permitindo que os entrevistados explorassem livremente suas percepções e sobre suas experiências com o sagrado.

As pessoas entrevistadas foram selecionadas com base em sua experiência espiritual, cultural e ambiental no Solo Sagrado. As entrevistas ocorreram ao longo de um período de duas semanas via mensagem de texto, com duração média de vinte minutos.

Os dados coletados nas entrevistas visam contribuir para uma análise mais empírica do tema, trazendo à tona as perspectivas de quem vivencia o culto no Solo Sagrado de Guarapiranga e atua diretamente

nas tarefas da Igreja Messiânica Mundial do Brasil. A seguir, são destacados alguns trechos relevantes das entrevistas, que dialogam com os aspectos teóricos abordados neste artigo, por meio de um quadro.

Quadro 1 - Entrevista

Entrevista – Marcella Leite e Souza da Silva Rocha – 32 anos (Igreja Messiânica de Campinas)
Entrevistador(a): Obrigado por participar desta entrevista. Para começar, Marcella o que te fez ser solista do Solo Sagrado, e se apresentar no culto dos antepassados, uma data muito especial para os messiânicos. Qual emoção você sentiu?
Marcella: Oi Josane, boa tarde, tudo bem? Meishu-Sama nos ensina vários princípios que respeitam a Lei da Natureza. Deus é Ordem, o Espírito Precede a Matéria. Quando nós, messiânicos, respeitamos as Leis Divinas, permitimos que Deus atue diretamente em nosso destino. Partindo dessa premissa, o que me fez ser solista no Solo Sagrado, foi o fato de respeitar a Deus, me entregar de corpo e alma no encaminhamento de pessoas e pensar sempre em fazer o próximo feliz e, claro, respeitar as Leis Divinas. Assim, tive a permissão de receber o convite de Meishu-Sama, para subir em Seu respeitoso Altar e cantar para os milhares de presentes e antepassados nesse culto tão especial. Cantar no culto me trouxe muitas emoções. Durante toda a preparação, nós fomos orientados a sempre mantermos nossos corações direcionados a Deus e a Meishu-Sama, a respeitar os Seus convidados. O Paraíso é o mundo do Belo, da Arte. E eu senti essa Verdade de Meishu-Sama o tempo todo e, na minha dedicação, busquei deixar Ele atuar através de mim, para a felicidade das pessoas. É até um pouco constrangedor falar sobre essa dedicação, pois sinto que fui só o canal em que Meishu-Sama atuou.
Entrevista – Catarina Amabiles Villanova Pereira – 12 anos (Igreja Messiânica Mundial do Brasil, Johrei Center Juiz de Fora, Igreja Belo Horizonte)
Entrevistador(a): Catarina, como uma adolescente que nasceu na fé messiânica. Você pode relatar o que sentiu indo ao solo sagrado representar sua família no culto aos antepassados?
Catarina: Indo ao Solo Sagrado uma parte de mim se sentiu muito feliz, mais outra parte do meu corpo sentiu uma tristeza. Na hora da oração aos antepassados fiquei muito emocionada, senti que foi um alívio e uma alegria muito forte vindo deles. Representar eles com certeza me deixaram muito contente.
Entrevista – Viviane da Silva Marques – 43 anos (Johrei Center Ipatinga)
Entrevistador(a): O que te levou a participar do culto aos antepassados no solo sagrado?
Viviane: Na religião messiânica eu acredito que o culto mais importante é o culto às almas dos antepassados. A primeira explicação que eu tive na igreja sobre isso consiste em um trecho de um dos ensinamentos do nosso fundador, Mokiti Okada, que tem como nome espiritual Meishu-Sama (que significa “Senhor da Luz). Neste ensinamento ele fala que “nós somos a soma dos nossos antepassados”. Isso me tocou muito porque sou filha adotiva e, até hoje, ainda não descobri as minhas origens então, se isso fosse

verdade, naquela época eu acreditava que nunca poderia me tornar messiânica, visto que não sabia qual era a minha linhagem. Porém ele também fala que o elo sanguíneo é indestrutível e, baseado nisso, eu desde o início acreditava que essa religião era diferente de todas as outras. Normalmente nas religiões toda a conexão se volta diretamente a imagem de Jesus Cristo que veio ao mundo para nos salvar de nossos pecados. Os messiânicos não negam Jesus, mas acreditamos que cada líder espiritual veio em uma determinada época porque essa era a revelação que Deus tinha que dar naquele momento e, por isso, a necessidade de serem diferentes. Para nós Meishu-Sama veio anunciar a Era do Dia, ou seja, após Jesus Cristo ter morrido na cruz para nos salvar ele veio para nos ajudar a passar pela época do Juízo Final e criar o Paraíso Terrestre. E esse paraíso se faz aqui na Terra, em vida. Por isso a importância do culto aos antepassados. Acreditamos que neste dia todos os espíritos (independente da evolução de cada um) tem permissão de vir a Terra visitar seus descendentes. Se nós somos a soma dos nossos antepassados e tudo acontece no mundo espiritual antes de acontecer no mundo material temos que ter uma boa relação com nossos antepassados ou não conseguiremos viver em paz aqui Terra. Por isso vemos tantas pessoas que nunca fizeram nada de errado e padecem tanto aqui na Terra. E pelo menos para eu tem funcionado. Mesmo sem ainda saber a minha origem (estou me aproximando da verdade), a minha dedicação aos meus antepassados e gratidão a Deus e a Meishu-Sama por tudo que eu tenho fizeram eu conseguir coisas que antes eram inimagináveis. Sou natural do Rio de Janeiro e conheci a igreja na cidade de Cabo Frio (onde eu me outorguei, ou seja, me tornei membro). Atualmente resido no estado de Minas Gerais, na cidade de Ipatinga. Por isso, posso resumir que ir ao culto dos antepassados é prestar uma homenagem a todos da minha linhagem que vieram antes de mim, mostrar minha gratidão a Deus pela nossa existência e me empenhar para que tanto eles no mundo espiritual como eu aqui na Terra possamos ter uma vida de felicidade porque Deus é maravilhoso e misericordioso. Sofremos porque muitas vezes não conseguimos entender ou aceitar os desígnios de Deus e nos revoltamos ou deixamos de fazer o que é certo para fazer a nossa vontade. Por isso ter consciência de quem somos nos faz ter mais certeza e determinação para sabermos onde queremos chegar.

Entrevista– Julcileide Theodoro Ferreira (Igreja Barra Mansa Johrei center Valença - RJ)

Entrevistador(a): Ju, qual é o sentimento que te move quando está no solo para o culto dos antepassados?

Julcileide: Sou membro a 10 anos. Eu dedico aos sábados meu plantão de 15h até o fechar da unidade. E vou durante a semana em horários diferentes. O culto dos antepassados me traz uma saudade enorme dos meus pais que já partiram pro mundo especial assim como outros familiares. Mas me eleva espiritualmente pois ao cultua Los sinto uma paz e também sinto sua presença dias antes. Ofereço o donativo especial de gratidão com muito amor e desejando sua elevação espiritual. Ministro e recebo Johrei com as missionárias. Recebo orientações da ministra responsável, me sinto acolhida. Esse culto dos antepassados mexe com toda estrutura familiar. Agradeço a Deus e Meishu-Sama a oportunidade de elevar meu coração em preces a eles com gratidão terem trilhado meus caminhos até aqui.

Fonte: Própria

3.1. Análise da entrevista e da ancestralidade cultivada em meio ao espaço urbano e natural de Guarapiranga

O culto aos antepassados é uma das formas mais antigas de relação com o sagrado. Para Durkheim (1996), essa crença nasce de um simulacro da pessoa, isto é, da crença no espírito ou alma que desperta o corpo, mas que pode desprender-se dela, passageira ou definitivamente. Assim, a morte se apresenta mais como transformação do que como ruptura, em um processo em que os antepassados detêm uma influência sobre o bem-estar emocional e material dos descendentes.

Segundo Konno (2014), a prática do culto aos antepassados não se limita apenas a uma expressão cultural, trata-se de um ritual sagrado que se centra na família. Esse fato revela o entrelaçamento da história da imigração e a memória coletiva de um grupo étnico japonês, com especificidades históricas e culturais profundas e bem demarcadas.

O ritual de culto aos ancestrais e antepassados na Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB), chama-se Sorei-Saishi, cuja tradução seria “Ofício Religioso de Assentamento e Sagração dos Ancestrais”. Após o falecimento de Mokiti Okada sua esposa Nidai-Sama assumiu a direção como segunda líder espiritual e passou a ser a responsável pela organização da liturgia messiânica.

Segundo Anjos (2011), em 1958, Nidai-Sama inaugurou o Solo Sagrado de Hakone no Japão, destinado ao culto e à inscrição (registro) dos antepassados. Neste local eram realizados cultos periódicos, com objetivos diferentes. Após a construção do templo dos antepassados, Nidai-Sama apresenta aos membros da igreja messiânica no Japão, o qual seria o culto aos antepassados. Como afirma o Jornal Messiânico de 1974 (apud Anjos, 2011):

A inscrição no Kaishiki-Goshi é uma forma de possibilitar que nossos antepassados se elevem cada vez mais no mundo espiritual. Seja qual for a sua posição, eles terão maiores possibilidades de elevação espiritual. Através do Kaishiki-Goshi lhes será permitida a elevação ao Paraíso tão logo tenham terminado os aprimoramentos. Não significa, porém, que com apenas um culto, eles possam se elevar ao Paraíso. Aqueles que não tiverem em condições suficientes terão que se aprimorar até a conseguirem. Mas com o Kaishiki-Goshi, eles terão o seu caminho iluminado: é como se estivessem salvos no paraíso intermediário. (“A RESPEITO DO KAISHIKI-GOSHI”. Jornal Messiânico, nº 17, fevereiro/1974, p.7.).

De acordo com Anjos (2011), o Kaishiki-Goshi foi o primeiro nome dado ao Sorei-Saishi, cujos membros da Igreja Messiânica preenchiam formulários para cultuar as linhagens da própria família ou da família do cônjuge. Após o falecimento de Nidai-Sama o culto ficou concentrado na Terceira Líder Espiritual da Igreja, Sandai-Sama.

Apenas em 1995, a Igreja Messiânica do Brasil construiu o seu templo com um Sorei-Sha brasileiro (Santuário dos Antepassados), permitindo com que os membros pudessem cultuar os espíritos de seus familiares mortos no Brasil. Por meio do sistema ritualístico do Sorei-Saishi, iniciaram os cultos de intercessão pelos “espíritos” relacionados com as famílias dos membros da Igreja Messiânica. O sistema é composto por rituais, onde são realizadas orações e oferendas aos antepassados. Esses cultos acontecem no Santuário dos

Ancestrais, situado no templo da Igreja Messiânica, chamado de Solo Sagrado do Brasil, na região de Guarapiranga, município de São Paulo. (ANJOS,2011)

De acordo com Anjos (2011), esses cultos também podem ser feitos na casa dos membros através do Altar da Imagem da Luz Divina (Altar de Deus) e o Mitamaya (Altar dos Antepassados no Lar). Nesses cultos são oferecidas diversas comidas, bebidas e fumos, assim como flores e músicas. Os familiares também podem participar desses cultos presencialmente e ou através de transmissão da internet. No mês de novembro, no Solo Sagrado de Guarapiranga realiza-se Culto às Almas dos Antepassados, em que todos os espíritos são sufragados.

Desse modo, os cultos e as orações realizadas no Solo Sagrado de Guarapiranga têm como finalidade revelar o sentimento de gratidão a Deus e aos antepassados, por meio dos altares messiânicos e do Sorei-Saishi. O qual é o conciliador do processo de comunicação entre os membros vivos e seus parentes mortos. Acredita-se que os familiares mortos influenciam significativamente o mundo dos parentes vivos, posto isto, as práticas criadas por meio dos assentamentos, cultos, oferendas, orações, donativos, estabelecem um vínculo de reciprocidade, da qual dependem o mundo espiritual e material. (ANJOS,2011)

Segundo Kopytoff (2012), os ancestrais possuem poderes e autoridade místicos, por isso mantêm um papel fundamental no mundo dos vivos, principalmente na vida de seus parentes vivos. Estes sistemas de cultos simbolizam a busca pela prosperidade e pelo equilíbrio, por meio da gratidão para com os antepassados. A “família não é composta apenas pelas pessoas que coabitam o plano terrestre, mas também com os parentes que já se encontram no plano espiritual, chamados de antepassados.” (SILVA, 2013.)

Portanto, no Santuário dos Ancestrais no Solo Sagrado em Guarapiranga, os ancestrais são consagrados através de registros requeridos pelos membros, onde são respeitosamente realizado serviço memorial para eles todos os dias.

Conforme Kopytoff (2012), “Ancestrais estão intimamente envolvidos com o bem-estar do seu grupo de parentesco, mas eles não estão ligados da mesma forma a todos os membros daquele grupo.” A partir dessa citação, entende-se que os ancestrais são e estão intimamente ligados ao culto e à vida dos membros da comunidade da Igreja Messiânica.

Ao analisar cada entrevistada, percebe-se que a grande maioria ao frequentar o culto dos antepassados se sentiu saudosas e emocionadas pelos entes queridos que partiram. Porém, não permaneceram tristes, uma vez que cada uma tem a consciência que prestar homenagem aos antepassados demonstra gratidão por todos entes queridos que passaram por esta Terra. Além de serem elevadas espiritualmente, as entrevistadas têm a oportunidade de terem uma vida de felicidade. Duas das entrevistadas ministram no Solo Sagrado, se dedicando ao serviço do templo. Observa-se que a maioria das entrevistadas são gratas a Meishu-Sama pela oportunidade de conhecer a verdade e respeitar as Leis Divinas.

Para Marcella, o Solo Sagrado simboliza respeito, dedicação e entrega. Já, para Catarina representa alegria e alívio. Viviane, por sua vez, visualiza o Solo Sagrado como uma realização pessoal, onde ela

encontrou a verdade e a determinação. Por último, Julcileide encontrou consolo e a realização pessoal, por meio de donativos de gratidão com muito amor

3.2 A resignificação do espaço urbano de Guarapiranga e sua importância para a população local

A resignificação dos espaços urbanos é uma estratégia que transforma as áreas urbanas negligenciadas em locais funcionais e criativos. Ao compreendermos essas mudanças, é importante atentarmos para a força invisível responsável pelos acontecimentos, força esta que circula por todo espaço, e que está presente na prática da comunidade que a circunda. Ao discorrermos sobre os espaços urbanos são abordadas memórias e identidades, levando em consideração a memória coletiva armazenada pela memória social.

Nesse contexto, o Solo Sagrado de Guarapiranga é um protótipo do Paraíso Terrestre. De acordo com Meishu-Sama, ao seguir o exemplo da natureza, ele desenvolveu um pequeno modelo de construção, os quais chamou de Solos Sagrados. Estes locais ressaltam-se pela harmonia entre a beleza natural e a beleza criada pelo ser humano. Meishu-Sama, tinha como objetivo deixar para a humanidade a base a construção de um mundo ideal, firmado na verdade. (GUEDES, 2023)

O Solo Sagrado, inaugurado às margens da represa de Guarapiranga, em São Paulo, na capital possui uma área total de 327.500 metros quadrados. O Solo busca a preservação ambiental, assim como os demais modelos criados por Meishu-Sama, ele associa sua beleza natural à beleza das construções, caminhos e jardins desenvolvidos pelo ser humano. O templo possui uma torre de 71 metros e é sustentado por um anel de 16 pilares de 18 metros de altura. Desperta a curiosidade de muitos visitantes devido sua simplicidade, e ao mesmo tempo, pela sua grandeza. (IMMB, 2024)

A paz que é proporcionada pelo Solo Sagrado torna possível ouvir os sons da natureza, dos animais silvestres e dos pássaros que moram no local. Ao passear pelos encantadores caminhos floridos e pelos cursos e quedas d'água, é possível experienciar a pulsação da vida e se conectar com o eu divino que há em nós.

O Solo Sagrado recebe todos os meses milhares de voluntários, a grande maioria são messiânicos, que veem de diversas regiões do Brasil. Estes visitantes, através de grupos, dedicam-se a manterem a limpeza, a harmonia e a beleza do local, propagando amor e gratidão. As despesas e a manutenção do local são oriundas de donativos dos próprios messiânicos, incentivando assim, que mais pessoas sejam tocadas pela grandeza do lugar, motivando-as a darem continuidade a proposta do paraíso em seus lares e demais ambientes. (IMMB, 2024)

A importância do Solo Sagrado para a população vai além do natural, é um local de reflexão, busca e prática religiosa. A prática do Johrei promove aos fiéis a transmissão de energia espiritual, ou seja, por meio da mão do doador (quem aplica o Johrei) erguida em direção ao receptor (quem recebe o Johrei). O doador da energia não toca no receptor, a mão é mantida a uma certa distância, normalmente apontada em direção à

cabeça ou a uma área específica do corpo do receptor. A mão simboliza um canal por onde a energia espiritual passa, e essa energia vem direto da Luz Divina. Durante a prática, o receptor fica sentado em uma posição relaxada e confortável, as mãos devem estar apoiadas ou descansando sobre o colo. O doador de Johrei tem a possibilidade de ficar em pé o sentado, de forma respeitosa e atenta, mantendo uma das mãos apontada em direção ao receptor para a transmissão de energia espiritual. Durante a prática do Johrei muitos fiéis são orientados a permanecerem em oração, concentração e abertura espiritual. Além disso, o doador do Johrei costuma utilizar um amuleto sagrado chamado *Ohikari* (medalhão contendo um símbolo sagrado da Luz Divina). Este símbolo é considerado um meio de canalizar a Luz Divina para transmitir Johrei. O responsável pelo *Ohikari* passa por uma cerimônia de iniciação para se tornar apto a transmitir Johrei.

A sessão geralmente dura entre dez e vinte minutos, dependendo da necessidade do receptor e da orientação do doador. A prática pode ser repetida diversas vezes, se for necessário. Muitas pessoas recebem Johrei regularmente para sua saúde e rotina espiritual.

Além das práticas religiosas, o local recebe eventos culturais, palestras e atividades voltadas para o bem-estar da comunidade, como as exposições de arte, concertos e encontros de meditação. Isso faz com que o Solo Sagrado exerça um papel fundamental de fortalecer os laços entre os membros da população local e possibilite um ambiente de apoio mútuo e de colaboração.

Além disso, a influência cultural do Solo Sagrado, como sua arquitetura, seus jardins influenciados pela estética japonesa possuem um valor cultural significativo. É um importante ponto de referência para a presença da cultura japonesa em solo brasileiro, especialmente em São Paulo, onde há a maior população de descendentes japoneses. Para os descendentes, o Solo Sagrado é um local de acesso às tradições e às práticas culturais que ampliam o horizonte e a compreensão de distintas culturas. (IMMB, 2024)

O Solo Sagrado de Guarapiranga se destaca, não apenas pelo espaço religioso, mas pela sua importância cultural, ambiental e espiritual, presenteando a comunidade local e aos visitantes um espaço de paz, conexão com a natureza e o fortalecimento da população local. Esse espaço auxilia no equilíbrio do estresse, do ritmo acelerado da vida urbana, propiciando valores harmoniosos, preservação e renovação da espiritualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das práticas da espiritualidade e do culto a ancestralidade no Solo Sagrado de Guarapiranga, os resultados indicaram que os ancestrais possuem poderes e autoridade místicos, sobre a vida de seus parentes vivos. Além disso, verificou-se que o Solo Sagrado de Guarapiranga, vai além do espaço religioso, possui uma importância cultural, ambiental e espiritual significativas, permitindo que a comunidade local e os visitantes encontrem paz, conexão com a natureza. Os cultos e as orações realizadas no Solo Sagrado de Guarapiranga têm o propósito de revelar o sentimento de gratidão a Deus e aos antepassados, por meio dos altares messiânicos e do Sorei-Saishi. Por fim, Meishu-Sama buscava deixar para a humanidade, através da construção dos Solos Sagrados, as bases e o caminho para a concretização do Mundo Ideal.

Percebe-se, finalmente, que o Solo Sagrado de Guarapiranga e o culto a ancestralidade fornecem apoio espiritual aos fiéis e a comunidade ao redor, uma vez que constituem valiosos elementos na construção da identidade religiosa, além de promover aos visitantes um espaço de paz, conexão com a natureza e o fortalecimento da população local.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Emilson Soares dos (org.). **Manual Litúrgico**. Impressão: Company Graf Produções Gráficas e Editora Ltda. Tiragem: 1000 exemplares Impresso em janeiro de 2011.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o Profano: A essência das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GUEDES, Thiago da Conceição. **O sentido do ritual do culto aos antepassados na Igreja Messiânica Mundial do Brasil: práticas ritualísticas, narrativas e símbolos**. XIV RAM – Reunião de Antropologia do Mercosul (Re)conexões: desafios para a Antropologia e o Sul global 01 a 04/08/2023, UFF, Niterói, RJ.

IMMB. **Os Solos Sagrados são os próprios Protótipos do Paraíso Terrestre!** São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA. Disponível em: <https://www.messianica.org.br/solo-sagrado-guarapiranga> .Acesso em 09 de setembro de 2024.

KONNO, Samara. **Culto aos antepassados okinawanos: dicotomias na construção da identidade okinawano-japonesa no Brasil**. São Paulo, Travessia - Revista do Migrante – v. 75 - julho - dezembro / 2014.

KOPYTOFF, Igor. **Ancestrais enquanto pessoas mais velhas do grupo de parentesco na África**. Cadernos de Campo (São Paulo-1991), v. 21, n. 21, p. 233-250, 2012.

MATSUE, R. Y. “Missão Espiritual” dos Nikkeis: uma análise sobre as atividades da Igreja Messiânica e da Soka Gakkai entre os Brasileiros no Japão “Spiritual Mission” of Nikkeis: **an analysis of the activities of the Messianic Church and Soka Gakkai among Brazilians in Japan**. Rever, Ceará, v. 02, jul./dez 2011.

MEISHU-SAMA. **Ensinos de Meishu-Sama**: Coletânea Alicerce do Paraíso, v.2. Organização e tradução IMMB. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2017.

ROMÃO, Renan Lescano. RIVERA, Paulo Barrera. **Novas religiões japonesas na periferia urbana O “Johrei Center” da Igreja Messiânica Mundial (IMM) do bairro São João de Guarulhos/SP**. São Paulo, Estudos de Religião, v. 32, n. 3, p.165-193, set.-dez. 2018.

SILVA, Elisângela Marina de Freitas e. **A influência dos antepassados na construção comportamental dos adeptos da igreja messiânica mundial do brasil**. Natal, RN, XXVII Simpósio Nacional de História, julho 2013.